



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CÂMPUS RIO VERDE**

**NORMAS COMPLEMENTARES AO EDITAL Nº 01 DE 10/02/2014.**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DO ENSINO  
BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO IF GOIANO**

**CÂMPUS RIO VERDE E POLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

O DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS RIO VERDE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF Goiano), no uso de suas atribuições legais e, na forma do que dispõe a Resolução Nº 045/2013 do Conselho Superior do IF Goiano, torna públicas as seguintes Normas Complementares ao Concurso Público de Provas e Títulos, para o provimento de cargos vagos de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata o Edital Nº 01/2014, extrato publicado no Diário Oficial da União em 10/02/2014, seção 3, página 53.

**I. DOS TEMAS PARA AS PROVAS**

1.1. A lista contendo os 10 (dez) temas para a prova dissertativa e de desempenho didático estão especificadas no Anexo I destas Normas Complementares.

**II. DA INSTALAÇÃO DO CONCURSO**

2.1. O Concurso será instalado no dia 06/04/2014, às 13h, no Pavilhão Pedagógico III do Câmpus Rio Verde situado à Rodovia Sul Goiana, Km 01, Rio Verde - GO, com a realização da prova dissertativa e demais etapas/atividades descritas no cronograma abaixo:

| <b>ETAPA/ATIVIDADE</b>   | <b>DATAS/HORÁRIOS</b>  |
|--|--|
| Abertura dos portões   | 06/04/2014 às 13h  |
| Fechamento dos portões   | 06/04/2014 às 14h  |
| Sorteio dos temas  | 06/04/2014 às 14h15  |
| Início da Prova Dissertativa   | 06/04/2014 às 14h30  |
| Término da Prova Dissertativa  | 06/04/2014 às 18h30  |
| Divulgação da chave de resposta e do resultado preliminar da prova dissertativa            | Ao final do processo de correção das provas dissertativas                              |
| Período para interposição de recursos ao resultado preliminar da prova dissertativa        | Até 24h após a divulgação do resultado preliminar da prova dissertativa                |
| Resultado definitivo da prova dissertativa   | Até 24h após o período de interposição de recursos ao resultado preliminar             |
| Sorteio dos temas para prova de desempenho didático e ordem de apresentação dos candidatos | A ser informado no momento da divulgação do resultado definitivo da prova dissertativa |
| Prova de desempenho didático, títulos e apresentação do projeto                            | Realizar-se-á em, no mínimo 24 horas, contadas a partir do horário do sorteio do tema  |
| Divulgação do resultado preliminar   | Até 15/04/2014   |
| Divulgação do resultado final  | Até 25/04/2014   |

2.2. Recomenda-se aos candidatos permanecerem próximos aos locais de realização das provas durante todo o período do concurso.

### **III. DA PROVA DISSERTATIVA**

3.1. O sorteio e a divulgação dos temas para a Prova Dissertativa serão realizados, simultaneamente a todas as áreas, após o fechamento dos portões e, na sequência, os candidatos terão um prazo máximo de 04 (quatro) horas para realização e entrega da prova, conforme previsto no item 7 do Edital Nº 01/2014.

3.2. Não será permitida consulta bibliográfica durante a prova dissertativa.

### **IV. DA PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO**

4.1. A Prova de Desempenho Didático será realizada dentro de um prazo mínimo de 24 horas, contadas a partir do horário do sorteio do tema.

4.2. O sorteio do tema e da ordem de apresentação dos candidatos ocorrerá em data e horários informados no momento de divulgação do resultado definitivo da prova dissertativa, conforme previsto no item 8 do Edital Nº 01/2014.

4.3. A Prova de Desempenho Didático será realizada no Pavilhão Pedagógico III do Câmpus Rio Verde situado à Rodovia Sul Goiana, Km 01, Rio Verde - GO.

4.4. O candidato deverá apresentar-se para a Prova de Desempenho Didático munido do documento de identificação original com foto, bem como entregar à banca examinadora:

I - o seu plano de aula em três vias de igual teor;

II - os títulos, no formato previsto no Anexo IV do Edital Nº 01/2014;

III - o projeto, em três vias, conforme previsto no Anexo VI do Edital Nº 01/2014.

### **V. DA PROVA DE TÍTULOS E PROJETO**

5.1. A Prova de Títulos e a avaliação do projeto ocorrerão conforme estabelecido nos itens 9 e 10 do Edital Nº 01/2014, respectivamente.

5.2. A defesa do projeto perante a banca examinadora será feita imediatamente após a prova de desempenho didático.

### **VI. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

6.1. O Concurso realizar-se-á em conformidade com as disposições contidas no Edital Nº 01/2014 e na Resolução Nº 045/2013 do Conselho Superior do IF Goiano.

6.2. Mais informações poderão ser obtidas junto à Comissão Local de Concurso Público do Câmpus Rio Verde situado à Rodovia Sul Goiana, Km 01, Rio Verde - GO, ou pelo e-mail: concurso.docente@ifgoiano.edu.br.

6.3. O resultado de todas as etapas do certame serão divulgados no sítio do IF Goiano e no mural do Pavilhão Pedagógico III do Câmpus Rio Verde, situado à Rodovia Sul Goiana, Km 01, Rio Verde - GO.

Rio Verde-GO, 17 de fevereiro de 2014.

Prof. Anisio Correa da Rocha  
Diretor-Geral  
IF Goiano - Câmpus Rio Verde

## ANEXO I - TEMAS PARA AS PROVAS

### Local de Atuação: Câmpus Rio Verde

| Área                                | Área de Atuação   | Temas   |
|-------------------------------------|---|---|
| Ciências Contábeis I                | Contabilidade Financeira / Contabilidade Gerencial / Teoria da Contabilidade  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contabilidade Societária e alterações na Lei das S/A.</li> <li>2. Demonstração do fluxo de caixa.</li> <li>3. Relação custo/volume/lucro.</li> <li>4. Formação do preço de venda.</li> <li>5. Estrutura das demonstrações contábeis.</li> <li>6. Custos para tomada de decisão.</li> <li>7. Análises das Demonstrações Financeiras.</li> <li>8. Estrutura conceitual da contabilidade.</li> <li>9. Evolução do pensamento contábil.</li> <li>10. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.</li> </ol>  |
| Ciências Contábeis II               | Contabilidade Tributária / Contabilidade Comercial / Laboratório de Práticas Contábeis                                | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rotinas e práticas no departamento de pessoal.</li> <li>2. Procedimentos e prática de abertura de empresa.</li> <li>3. Tributação de Pessoa Jurídica.</li> <li>4. Planejamento tributário.</li> <li>5. Escrituração fiscal e obrigações acessórias.</li> <li>6. Operações com mercadorias: comércio e indústria.</li> <li>7. Demonstrações contábeis.</li> <li>8. Escrituração e registros contábeis.</li> <li>9. Imposto de Renda da Pessoa Física.</li> <li>10. Contabilidade Societária e alterações na Lei das S/A.</li> </ol>  |
| Engenharia Civil I                  | Mecânica dos Solos / Geotecnia / Fundações / Obras de Terra / Construções de Barragens                                | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fenômenos capilares e permeabilidade dos solos.</li> <li>2. Compressibilidade dos solos.</li> <li>3. Resistência ao cisalhamento dos solos.</li> <li>4. Empuxos de terra.</li> <li>5. Estabilidade dos muros de arrimo.</li> <li>6. Estabilidade de taludes.</li> <li>7. Capacidade de carga dos solos.</li> <li>8. Fundações superficiais.</li> <li>9. Estacas.</li> <li>10. Barragens de terra.</li> </ol>  |
| Engenharia Civil II                 | Construção Civil / Materiais de Construção / Ciência dos Materiais  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pavimentação.</li> <li>2. Revestimentos.</li> <li>3. Pintura.</li> <li>4. Materiais cerâmicos.</li> <li>5. Preparativos Iniciais e Implantação da obra.</li> <li>6. Cronograma físico-financeiro de obras.</li> <li>7. Aglomerantes.</li> <li>8. Propriedades do concreto fresco.</li> <li>9. Diagramas de fases com reações trifásicas.</li> <li>10. Redes e estruturas cristalinas.</li> </ol>  |
| Licenciaturas / Ciências Humanas I  | Psicologia / Psicologia do Desenvolvimento / Psicologia da Aprendizagem / Recursos Humanos e Capacitação Profissional | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processos de Recursos Humanos: recrutamento e seleção como ferramenta para o desenvolvimento organizacional.</li> <li>2. Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho.</li> <li>3. Relações interpessoais.</li> <li>4. Habilidades sociais de trabalho.</li> <li>5. Comportamento ético e profissional.</li> <li>6. Motivação: conceitos e abordagens.</li> <li>7. Postura profissional.</li> <li>8. Comunicação.</li> <li>9. Problemas de desenvolvimento: dislexia, déficit de atenção e hiperatividade.</li> <li>10. Bases neuropsicológicas da aprendizagem.</li> </ol> |
| Licenciaturas / Ciências Humanas II | Filosofia da Educação / Fundamentos sócio-históricos da Educação / Políticas Públicas na Educação / Legislação        | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Políticas Públicas na Educação.</li> <li>2. Legislação da Educação Brasileira.</li> <li>3. Currículo: teorias e concepções.</li> <li>4. Educação Étnico-racial: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.</li> <li>5. Educação, diversidade e inclusão.</li> </ol>   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | da Educação Brasileira/<br>Didática / LIBRAS | 6. Tendências e concepções pedagógicas.<br>7. Didática e o uso das novas tecnologias na educação.<br>8. Educação de Jovens e Adultos: concepções históricas e sociais.<br>9. Processos de avaliação no ensino de LIBRAS.<br>10. Língua de Sinais Brasileira – Semântica e Pragmática. |
|--|--|---|

**Local de Atuação: Polo de Inovação – Rio Verde, GO**

| Área          | Área de Atuação                      | Temas   |
|---------------|--------------------------------------|---|
| Agronomia I   | Biotechnology de Controle de Doenças | 1. Métodos e critérios para a seleção de novos agentes para uso comercial no biocontrole de fitopatógenos.<br>2. Técnicas para produção massal de agentes de controle biológico.<br>3. Tipos de formulações e tecnologia de aplicação de antagonistas para o controle biológico de doenças de plantas.<br>4. Aspectos microbiológicos de solos supressivos a fitopatógenos.<br>5. Mecanismos de ação de antagonistas contra fitopatógenos.<br>6. Potencial aplicabilidade de metabólitos e constituintes microbianos em controle biológico.<br>7. Uso de espécies de <i>Trichoderma</i> como agentes de biocontrole.<br>8. Uso de espécies de <i>Bacillus</i> como agentes de biocontrole.<br>9. Controle de qualidade de produtos à base de agentes de biocontrole.<br>10. Utilização de produtos biológicos no contexto do manejo integrado de doenças de plantas.  |
| Agronomia II  | Biotechnology de Controle de Pragas  | 1. Uso de insetos geneticamente modificados como forma de controle bioracional.<br>2. O uso do RNA de interferência (RNAi) no manejo de insetos nocivos.<br>3. A aplicação de neuropeptídeos no manejo de insetos nocivos.<br>4. Criação massal e soltura de machos estéreis para o manejo de insetos nocivos.<br>5. A biodiversidade como fonte de moléculas inovadoras para o manejo bioracional de insetos nocivos.<br>6. Interação inseto-Wolbachia e seu potencial uso no manejo de pragas.<br>7. Avanços moleculares usados no manejo de resistência de pragas a inseticidas.<br>8. Metodologias ou tecnologias de produção massal de inimigos naturais, que sejam economicamente viáveis, para utilização futura por biofábricas que serão as fornecedoras para os agricultores.<br>9. Estudos sobre o momento adequado da liberação ou aplicação dos inimigos naturais no campo para se obter a máxima eficiência.<br>10. Como avaliar o impacto de inimigos naturais importados sobre organismos não-alvo, utilizando ferramentas/métodos convencionais e moleculares. |
| Agronomia III | Plantas Daninhas                     | 1. Banco de sementes de plantas daninhas.<br>2. Ecofisiologia de plantas daninhas.<br>3. Aleloquímicos como herbicidas naturais.<br>4. Mecanismos de ação de herbicidas.<br>5. Absorção, translocação e metabolismo de herbicidas nas plantas.<br>6. Propriedades físico-químicas de herbicidas.<br>7. Tecnologia de aplicação de herbicidas.<br>8. Resistência de plantas daninhas a herbicidas.<br>9. Controle biológico de plantas daninhas.<br>10. Manejo de plantas daninhas em sistemas agroecológicos.   |
| Agronomia IV  | Melhoramento Genético Vegetal        | 1. Habilidades requeridas para um bom melhorista.<br>2. Estratégias reprodutivas e os métodos de melhoramento de plantas.<br>3. Escolha dos genitores em um programa de melhoramento de plantas.<br>4. Uso da heterose no melhoramento de plantas.<br>5. A seleção recorrente: os objetivos, condução e estimativa do progresso genético.<br>6. Melhoramento visando à resistência à patógenos/pragas.<br>7. O uso da genômica ampla no melhoramento de plantas.<br>8. Emprego da transgenia no melhoramento de plantas.<br>9. Planejamento de um programa de melhoramento de soja.<br>10. Planejamento de um programa de melhoramento de cana-de-açúcar  |

|                             |                             |  |
|-----------------------------|-----------------------------|--|
|                             |                             | para a região Centro-Oeste.  |
| Agronomia V<br>(RETIFICADA) | Nutrição Mineral de Plantas | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elementos Essenciais, benéficos e tóxicos no metabolismo vegetal.</li> <li>2. Bioquímica e Físico-Química na absorção, no transporte e na redistribuição de elementos essenciais, benéficos e tóxicos.</li> <li>3. Biotecnologia na Nutrição Mineral de Plantas.</li> <li>4. Nutrição e indução de resistência em Plantas.</li> <li>5. Técnica do Cultivo de Plantas em Solução Nutritiva para Pesquisa e Comércio: fundamentos, métodos, técnicas, preparo e manejo de soluções nutritivas.</li> <li>6. Métodos quantitativos e qualitativos para diagnose do estado nutricional de plantas e aplicações tecnológicas.</li> <li>7. Danos à ultra-estrutura, mecanismos anatômicos e fisiológicos de tolerância a metais pesados e alumínio em plantas.</li> <li>8. Nutrição mineral de plantas em condições de estresse salino e déficit hídrico: aspectos bioquímicos e fisiológicos.</li> <li>9. Nutrição de plantas e isótopos: bases fisiológicas e aplicações.</li> <li>10. Estratégias morfofisiológicas, bioquímicas e interações bióticas para aumento da absorção de nutrientes por plantas em solos deficientes.</li> </ol> |